

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Editor: R. Vieira da Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Teléf. 328291/5 (P. P. C. A.) — 32829 6 - 34630 - 34639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

AMANHECER DESOLADOR NAS REGIÕES DEVASTADAS PELO TEMPORAL



Os sinistrados foram rapidamente atendidos. A operação socorro teve fases admiráveis, como esta de que a nossa imagem é testemunho.

UMA HORA DRAMÁTICA

Trágicamente, inexoravelmente, caíram horas de maldição sobre a grande região de Lisboa.

A morte não escolheu idades, nem profissões, crianças, nem gente velha, nem os velhos, foi mais exigente, quis marcar sua presença doida e alucinante e devorou famílias inteiros, algumas delas constituídas por dez pessoas. Sornamente, as águas castanhelas e a fúria que nelas se continha invadiram casas.

Algumas dessas casas eram de construção recente, outras, velhas casas de província — e

a morte não escolheu estas ou aquelas, por todas entrou em casamento macabro com a chuva e a fúria maldita que se lhe juntou.

Isto tudo misturado fez-se encurrada. Sua força ciclônica abateu portas e vidraças, precipitando-se inoperademente sobre suas indefesas vítimas, reunidas, recolhidas, na ilusão ingénua de que, juntas, melhor resistiriam ao inimigo sem fôlego.

e que, de um instante para outro, as tolhias, as abraçava — e as matava.

(Continua no 16.º pág.)

2.ª tiragem

Não beba água sem ser fervida

LER INFORMAÇÃO NA 12.º PÁGINA

Hoje: 32 páginas

Dramático e inenarrável amanhecer — foi o que vimos, e é a manhã, nas regiões devastadas pelo temporal.

Dramático e inenarrável não são palavras sem significado, não são palavras para escrever apenas — são a

imensa viva do sofrimento, da tragédia, da dor, da amargura e da angústia. Desolação, tristeza,

250
NÚMERO
OFICIAL
DE
VÍTIMAS

uma funda impressão de sofrimento, tudo isto enlaça as pessoas, como que vem acentuar-se a pouco e pouco com a madrugada.

Entretanto, confirma-se, segundo o balanço oficial, que o número total de vítimas ascende a 250.

Reportagem nas páginas 7, 8, 12 e 13.

NÃO HÁ PERIGO DE NOVA EXPLOSÃO NO CARRASCAL

A instâncias nossas e devido ao facto de se haver manifestado intenso alarme entre as populações de Algés de Ci-

ma, Alto Dafundo, Linda-a-Velha, Portela e Outeiro, o Governo Militar de Lisboa informou o «Diário Popular» do seguinte:

Entretanto, carros da P. S. P. munidos de altifalantes percorrem a área de Algés tranquilizando a população.

(Ler na 12.º página)

**Adiada
a
homenagem
a
Salazar**

A homenagem dos Municípios de Moçambique ao sr. Presidente do Conselho, prevista para hoje, foi adiada para dia desta semana, a designar oportunamente.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Não há motivo para alarme. Não há nada a recuar. As nossas brigadas privativas estão no paio do Carrascal apenas como medida de prevenção. Ontem, ainda saía fumo, com certa densidade, do paio; hoje, esse fumo é já inexistente. O que se diz sobre eventual explosão no Carrascal é boato inconsistente.

**O FIORENTINA
DIZ
QUE NÃO VEM
MAS...**

(Ler na 10.º página)

**PAULO VI
MANIFESTA
A SUA
MÁGOA
PELA
TRAGÉDIA**

CIDADE DO VATICANO, 27 — O Santo Padre, muito desgostoso com a catástrofe que se fez sentir em Portugal, incumbiu o Nunciário Apostólico em Lisboa de patetear às autoridades e às famílias das vítimas os seus sentimentos de compaixão paternal e a garantia das suas orações por aqueles que perderam a vida.

Por outro lado, Paulo VI mandou entregar uma quantia em dinheiro para acudir aos sinistrados. — (F. P.)

NO SACRIFICADO CONCELHO DE LOURES

DESTRUÍDA EM POUCAS HORAS A OBRA DE MUITOS ANOS

Apelo para os particulares que têm o dever de colaborar. Eu próprio já dei ordem para as minhas brigadas de trabalhadores colaborarem com a Junta Autónoma de Estradas. Em segundo lugar, apelo para o próprio Governo, pois os prejuízos

desespero de nada poder fazer.

Os telefones do seu gabinete tocam sem cessar, transmitindo pedidos de socorro, dos mais diversos pontos do concelho: em Bucelas desapareceu toda a canalização da água, a povoação de Pinheiros está quase toda destruída; na subestação de Loures não é sequer possível fazer qualquer reparação, por agora.

BOMBEIROS

NOSSOS AMIGOS

A reportagem do «Diário Popular» destaca para a povoação de Quintas teve preciosos auxiliares em dois bombeiros da corporação de Voluntários de Lisboa (1.ª secção), um dos quais, o sr. Henrique Cordeiro, foi ao ponto de ceder-lhe as suas boas de barroca a um dos repórteres, pois, de contrário, era impossível o acesso à povoação morta. Aqui ficam consignados os nossos agradecimentos.

são incalculáveis e ultrapassam em muito as possibilidades do Município.

Estas palavras disse-as ao nosso redactor, o presidente da Câmara Municipal de Loures, sr. Joaquim Dias Ribeiro, no seu gabinete, onde trabalhou durante toda a noite.

Mais do que a emarginou que sente pela tragédia, lhe se lhe no rosto o

Isabel II:

**«PROFOUNDAMENTE COMOVIDA»
PATENTEA A SUA SIMPATIA**

LONDRES, 27 — A Rainha Isabel II em telegrama ao Presidente da República portuguesa, declara-se «profundamente comovida» com as «trágicas perdas de vidas humanas provocadas pelas inundações na região de Lisboa». E patentela funda simpatia ao Chefe do Estado e ao povo de Portugal. — (F. P.).

As condolências do Senado belga

BRUXELAS, 27 — Paul Struye, presidente do Senado belga, enviou ao embaixador de Portugal nesta cidade um telegrama de condolências pelas cheias catastróficas que tanta devastação causaram na região de Lisboa. — (F. P.).

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio pode suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notavelmente superior às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

MILHARES DE LIVROS DESTRUIÓDOS NA FUNDACAO GULBENKIAN

As casas da Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian foram profundamente invadidas pelas águas torrenciais, que chegaram a atingir, na vila de Berna, mais de cinco metros de altura.

A hora a que fechamos a nossa edição, ainda alí trabalham os Sapadores-Bombeiros, que tentam esgotar água com mais de um metro de altura.

Os edifícios da mesma Fundação, em frente da Biblioteca, foram, também, inundados, desconhecendo-se, porém, o valor dos prejuízos.

Foram destruídos muitos milhares de livros.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA «P. A. A.»



**SE VAI AO ALGARVE
NÃO DEIXE DE VISITAR
A PRAIA DE ALVOR**

SE GOSTAR ASSEGURE ALI AS SUAS FÉRIAS

Prestam-se todas as informações:

NA SEDE — PRAÇA JOSE FONTANA, 17-3º

TELEFS. 45563 - 52986

E NO LOCAL

Mas o socorro que lhe pedem, o presidente do Município de Loures não o pode agora prestar, pois os seus recursos são muito limitados. Durante a noite aplicou-se em distribuir refeições e agasalhos a todos aqueles que

das do concelho, patenteando aos nossos olhos algumas das imagens mais trágicas causadas pelas enxurradas da madrugada de ontem.

Vimos, de rodas para o ar, o automóvel do subdelegado de Saúde de Loures, que percorreu nas águas com duas filhas nómadas. Feliz-



Trabalhando na desobstrução das estradas da região de Loures

ficaram sem abrigo, e muitas foram as centenas de pessoas que beneficiaram desse movimento de auxílio.

Para já, é difícil calcular os prejuízos a suportar pelo erário público. No entanto, não exageremos falando em mais de 30 mil contos: desapareceram pontes, as estradas estão danificadas, as viaturas do Município ficaram quase todas destruídas e encontram-se por terra postes de alta tensão.

«Foi destruída uma obra de muitos anos».

Milhares de animais mortos em todo o concelho, mas a Câmara não dispõe agora do subdelegado de Saúde.

«O chefe do Município de Loures acompanhou-nos depois às zonas mais atingidas

mente, e ao contrário do que a princípio se julgava, não perdeu a vida na trágica ocorrência a esposa daquele clínico.

A todo o momento, pessoas interrompem a nossa marcha para falar com o presidente da Câmara: uns porque querem que ele visite as suas terras atingidas pela catástrofe, outros porque ficaram sem as suas casas, alguns porque têm amigos mortos.

Há, de facto, milhares de animais mortos em todo o concelho, mas a Câmara não dispõe agora do corpo do subdelegado de Saúde.

Entretanto, os cadáveres que tinham sido removidos para o Necróprio começaram a voltar para Loures, recolhendo à ca-

pendurada para alojar os desabrigados, entre os quais salientou o padre Sámano de Oliveira, que foi incansável. A Câmara, por sua vez, dispensou para esse fim dois edifícios que adquiriu há pouco tempo.

Mas, em todo o concelho, o ambiente é ainda de amargura, pois não apareceram ainda muitas das possas levadas pelas enxurradas. Os bombeiros de Loures continuam

as suas pesquisas mas, até agora, na zona da vila, só encontraram 23 cadáveres. Não apareceu, por exemplo, o corpo do

subdelegado de Saúde.

Entretanto, os cadáveres que

tinham sido removidos para o Necróprio começaram a voltar

para Loures, recolhendo à ca-

pela do cemitério, onde toda a manhã houve cenas lancinantes entre os numerosos «amilares dos mortos». Disse-nos o sr. João José, de D. Dias Ribeiro: «A Câmara vai fazer funeral de todas as vítimas, pelo menos das que pertencem a famílias mais necessitadas. Trata-se de uma situação de emergência e temos de fugir por isso aquilo que se deve considerar normal».

A igreja de Loures, muito antiga e de grande beleza, encontrava-se num estado conflagrado. Tinha, no interior, um palmo de altura de lodo, e do largo fronteiro desapareceu o cruceiro, que era monumento nacional. Foi nesse local que uma ribeira afundou do rio Loures salu do seu curso, destraindo tudo o que encontrou pela frente.

Na noite da enxurrada foi inaugurado um novo café junto ao posto da P. V. T. de Loures — as águas destruiram todo o seu recheio. Os próprios elementos da P. V. T. daquela posto foram retirados do local com certa dificuldade.

No estrada entre Olival Basto e Loures foram, durante toda a manhã, muito escassos, senão de todo inexistentes, os meios para remoção de destroços e limpeza do pavimento. Praticamente, só vimos uma brigada de vinte homens a trabalhar com muita dificuldade e com grande eficiência, dada a falta de material adequado. Não havia máquinas, pois as que existiam no local, num parque da Póvoa de São Adrião, foram inutilizadas pelas águas.

A fábrica da Abelheira quase totalmente destruída

Entretanto, e também inexplicavelmente, não foram postas quaisquer restrições ao trânsito naquela estrada, o qual poderia ter sido devolto para outras rodovias. Assim, assistiu-se durante todo o dia a longos engarrafamentos de veículos, facto a que os guardas da P. V. T. não puderam de forma alguma obstar.

A medida que a serenidade volta aos espíritos, vai avultando o montante dos prejuízos causados pela tragedia. O presidente do Município de Loures aventou um número, por certo modesto: trinta mil contos. No entanto, considerando os prejuízos particulares — há várias fábricas quase inteiramente destruídas, entre as quais a de papel da Abelheira —, não exageramos diante de que a tragedia de ontem causou, num ápice, em todo o concelho de Loures, prejuízo no valor de cerca de quinhentos mil contos.

AS COMPANHIAS DE SEGUROS NÃO PAGAM OS DANOS SOFRIDOS PELOS AUTOMÓVEIS

São às centenas os carros que a tromba de água caída sobre a zona de Lisboa destruiu, virou, atirou contra paredes, árvores ou postes, entrou na lama ou fez colidir com outros automóveis. Para um sem número de automobilistas só resta começar a juntar dinheiro para outro carro, quantas vezes preciso instrumento de trabalho — pois muitos ficaram totalmente irrecuperáveis. Para outros, em número não inferior, os seus carros, embora possam voltar a servir, necessitam de despendosas e demoradas reparações. Quem vai pagar todo esse prejuízo?

Segundo as informações que hoje colhemos junto das companhias seguradoras, mesmo a modalidade mais completa — e mais cara — de seguro automóvel (vulgarmente chamado «contra todos os riscos») não abrange o tipo de sinistro que ocorreu na noite de anteontem: danos provocados por inundações.

Deste modo, é mais do que certo que todas as contas re-

lativas aos inúmeros automóveis que desde a manhã houve cenas lancinantes entre os numerosos «amilares dos mortos». Disse-nos o sr. João José, de D. Dias Ribeiro: «A Câmara vai fazer funeral de todas as vítimas, pelo menos das que pertencem a famílias mais necessitadas. Trata-se de uma situação de emergência e temos de fugir por isso aquilo que se deve considerar normal».

Quanto às muitas habitações e casas comerciais que as águas invadiram e que sofreram importantes danos no seu recheio, os proprietários conseguem que se encontram abrangidas por um seguro para tal tipo de sinistro. Efectivamente, os seguros de imóveis são feitos caso a caso — mas, na maioria, os riscos cobertos são os de incêndio e não de inunda-

ção.

**APESAR DAS DEFICIÊNCIAS
DE COMUNICAÇÕES**

Notícias da Capital e Província

LISBOA NÃO ESTÁ ISOLADA DO RESTO DO PAÍS

A advertência que nos foi transmitida por todas as autoridades é a seguinte: os automobilistas devem conduzir com extrema prudência e respeitar, integralmente, os sinais de emergência que foram colocados em todas as vias portuguesas.

Entretanto, informam-nos de fonte fidedigna, não há cortes nas estradas. O tráfego faz-se, realmente, com dificuldade, mas, nas vias atingidas pelas enxurradas, brigadas de operários trabalham, noite e dia, com tractores e escavadoras, a fim de possibilitar-se, no mais breve prazo de tempo, a normalização do movimento rodoviário.

O director de Estradas do Distrito de Lisboa, eng. Apolino Gomes de Freitas, acompanhado de pessoal superior, investiga, nos locais mais atingidos, os estragos provocados pelo temporal, ao mesmo tempo que estuda, directamente, as providências que se impõe tomar com carácter de urgência.

Apenas a estrada Lisboa-Odivelas está cortada ao trânsito. Espera-se, contudo,

do, o rápido restabelecimento do tráfego normal. Para isso, trabalhadores estão já a desimpedir a via. Portanto, Lisboa não está isolada do resto do País.

Alterações nas linhas ferroviárias

As 10 horas, as circulações ferroviárias encontravam-se suspensas em toda a Linha de Sintra, a partir

de Benfica, havendo aqui transbordo para os autocarros postos à disposição dos passageiros.

Na Linha do Oeste, as composições seguem também até Benfica, havendo então transbordo de autocarro até ao Cacém. Na Linha do Norte, os passageiros seguem de comboio até Alhandra e daqui até à Azambuja continuam via-

gem de autocarro. O mesmo está programado para as ligações internacionais de hoje.

Entretanto, comunicam-nos da C. P. que nada sabem de atrasos ou circulações suspensas depois da estação de Vila Franca de Xira, pois não conseguem ligações telefónicas para lá desta vila.

Na Linha de Cascais as

cidades da situação de pessoas de famílias de portugueses residentes em Espanha, França, Itália, Inglaterra e Alemanha.

Funcionários dos telefones: Muitas horas consecutivas de trabalho

Nesta hora dramática da vida da cidade os funcionários da Companhia dos Te-

lefones e muitos pessoal que ontém às 19 horas se encontrava de serviço, especialmente as telefonistas, mantiveram-se durante muitas horas consecutivas entregues ao seu trabalho — intensas, devido às constantes comunicações e esforço, porque foram muitas as avarias que se registaram. Esses funcionários trabalharam até ao fim da manhã sem descanso, não voltando a casa às dificuldades surgidas. Muitos deles coñecedores da situação apresentaram-se voluntariamente ao serviço, no desejo de ajudar a normalizar as comunicações. Era por que aquí fica o registo e o louvor, ambos merecidos.

A EMERGÊNCIA CONTINUA PARA OS BOMBEIROS

Embora um dia e uma noite estejam passados sobre a trágica madrugada que em todo o país e Lisboa deixou dramatico sinal de morte e destruição, os bombeiros continuam a não ter pausa a mandar. Efectivamente, o ritmo das chamadas não abrandou ainda, pois muitas são as pessoas cujas casas continuam inundadas e sem possibilidades de escoramento a não ser por bombas, ou cujas habitações ameaçam ruina total ou parcial. Para os bombeiros, a emergência não terminou ainda.

MÓVEIS MODERNOS NÓRDICOS D. MARIA LUIZ XV & XVI RENASCENÇA SÉCULO XVII

Grande variedade em exposição e fabricação por desenhos
Facilidades de pagamento e trocas
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

AV. ALMIRANTE REIS, 35
(junto igreja dos Anjos)
Teléf. 832161 e 846385



Pessoas procurando, nas ruínas lamacentas do Bairro da Urmeira, os restos dos seus lares. Esta é uma imagem que ali se repetiu, como uma obsessão trágica

composições são rápidas e eficientes e dos C. T. T. seguindo, afinal, o exemplo, de tantas outras pessoas, não esqueceram os seus deveres de solidariedade. As-

Limites de tempo (telefónico) para certas zonas

Nas ligações telefónicas internacionais houve, ontem, algumas interrupções (embora reduzidas) com Espanha, França, Itália e Inglaterra.

Na rede interurbana há corte total com a área das Caldas da Rainha. Nas zonas de Ericeira, Torres Vedras e Vila Franca de Xira os telefones funcionam em sistema de recurso, portanto com grandes deficiências. Impõe-se um limite de três minutos (e, mesmo assim, sujeito a interrupções) para cada conversa com aquelas áreas. Informamo-nos, contudo, que, durante o dia, embora não fique totalmente normalizada, a situação melhorará consideravelmente.

Radio amadores em ação

Devido às deficiências registadas com comunicações internacionais, os radio-amadores tiveram trabalho intenso. De facto, numerosos foram os contactos establecidos do estrangeiro com Portugal, a fim de se saber as dimensões da tragédia e, em muitos casos, para se tomar conhe-

lentes e dos C. T. T. seguindo, afinal, o exemplo, de tantas outras pessoas, não esqueceram os seus deveres de solidariedade. As-

Dê um gosto ao seu gosto... com SICAL

A obra eterna de WILLIAM SHAKESPEARE numa versão correcta e actualizada em tradução directa e escrupulosa do original inglês:

ROMEU E JULIETA

A mais popular das obras do genial dramaturgo e uma das mais férteis em valores líricos e dramáticos

Col. «PRISMA», 220 págs. — 25\$

Outras obras publicadas na mesma coleção:

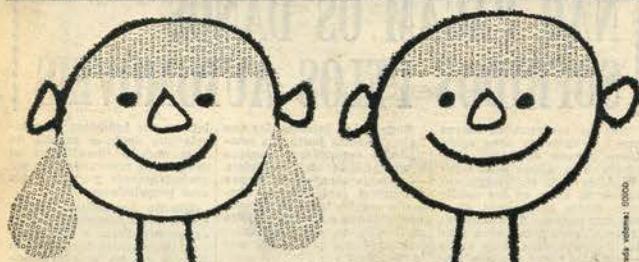
- «A Vida Amorosa de Moli Flanders», de Daniel Defoe, 35\$
- «A Vida antes do Nascimento», de Ashley Montagu, 40\$
- «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett, 25\$
- «Guerra e Paz», de Leon Tolstoi (4 vols.), cada vol. 40\$
- «A Princesa», de Gunnar Mattsson, 30\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede: Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

em 3 belos volumes inteiramente ilustrados a cores

A Minha Primeira Encyclopédia



a Encyclopédia que Faltava

MORTOS E DESAPARECIDOS EM ARRUDA DOS VINHOS

Tal como outras vastas áreas da Extremadura, também a vila de Arruda dos Vinhos sofre as inclemências do trágico temporal de outono, que o vale e o fio mato sacrificaram.

As estradas nacionais e municipais ficaram, em parte, em ruínas, e os portos que liga à Sobral do Monte Agraço ruim em dois e está sem telefones e teleguia, pois os tracados cal-

ram arrastados pelos postes que se quebraram.

Também não há água, por ter rebentado a conduta em vários pontos, e falta a luz eléctrica, porque igualmente ficou destruída a coluna de distribuição, e ruiam os postes.

Desapareceram numerosas pessoas, cujo número total ainda não foi possível averiguar, embora haja conhecimento de catorze mortos, doze dos quais

já identificados, estando os cadáveres depositados, a aguardar enterro.

Os mortos identificados são os seguintes: Augusto Guedes Morgadito de 72 anos; Adelina de Jesus Morgadito, de 33 anos; António Morgadito, de 45 anos; Alberto Morgadito, de 31 anos; José José de Conceição Carvalho e Oliveira do Concelho Carvalho, ambos de 42 anos, e o filho destes, António Manuel, de 11 anos, todos eles moradores no sítio de Azinhaga do Cortiço; e José Quintino Lourenço, de 45 anos; Francisco Vieira Pederio, de 23 anos, e António Rodrigues, de 61 anos, que habitavam a ponte que ruim.

Da família Morgadito apurou-se saiu um dos membros, António Morgadito, de 32 anos.

Os terrenos alargados na ru

que passa perto da vila fizem transformações em vergalhões montes de lama e

de destróis por toda a ordem, vendendo-se automóveis, camionetas, pipas, apetrechos de la

voura e peças de mobiliário.

A população vagueia pelas ruas em cata de parentes e de amigos que desapareceram,

enquanto muita gente se con

centra junto do edifício dos

Pacos do Concelho para re

ceber auxílio de toda a espécie e tentar arranjar alojamen

tos provisórios, pois muitas

habitações ficaram inutili

zadas.

Brigadas de bombeiros vo

luntários, com autocanhões,

porem as ruas da vila pa

ra distribuir água, e pessoal

dos C. T. T. e dos serviços

eléctricos tenta reparar provisoriamente os estragos produci

dos nas comunicações para

as restabelecer. Também pes

so da Junta Autónoma de

Estradas e do Município est

á a reparar as estradas e os

caminhos, principalmente pa

ra o restabelecimento da ligação

a Vila Franca de Xira e

também a outros lugares do

concelho, com a montagem de

viadutos provisórios para a

traversia de pedes.

O presidente do Município

e os seus mais diretos colaboradores têm acompanhado e

participado em todas as reuniões de auxílio à população.

Da Conferência Gonçalves

Rebelo, Maria Alves Gonçalves,

Francisco Duarte Vaz,

Maria Vitoria, Carlos Alberto de Jesus, Vitor Machado da Costa Lameiro, António Nogueira, Germana Maria Estrela Ferreira, Maria dos Anjos, e mais oito corpos

identificados pelas famílias á

rea, a que fazemos a nossa

solidariedade, mas cujos nomes não

ainda foram comunicados à

reunião.

Entretanto, faltam ainda

contabilizar trinta e quatro

corpos, alguns deles por se

encontrarem totalmente deformados. Outros porque as famílias não compareceram no

Instituto de Medicina Legal,

sendo-se, também, pelas

mesmas vidas.

De contrário, são dezenas

de pessoas que durante todo

o dia aguardaram à porta de

1.º L. esperando pelas ca

casas de mortos.

AUXÍLIO

ITALIANO

NOS SINISTRADOS

RONA, 27 — O ministro das

Relações Estrangeiras, Amílcar

Luís, mandou entregar ao

colega português, dr. Franco

Rego, por intermédio da Embaixada da Itália em Lisboa,

ma contribuição do seu país

ao primeiros socorros às

zonas sinistradas nas inunda

ções de sábado.

O Presidente da República,

Giuseppe Saragat, encarregou

anteriormente uma mensagem de condolências ao Presidente Américo Thomé.

(F. P.)

Necrologia

DONA NEVES BAILEIRAS

Faleceu a sr. José das Neves

Almeida, de 70 anos, natural

Peso — Coração, funcionário

do quadro administrativo

da Ultramar, apresentado, pa

s. eng. Rui Nelson de Pi

Pina Neves Baileiras e sogro da

dr. D. Alda Ribeiro Gar

cia Pina Neves Baileiras. O fúne

ro será realizado amanhã, as 7

horas, na capela do Hospital

da Ultramar para o cemitério

de Olival, no concelho de Loulé,

deverá chegar cerca das

2 horas. Os serviços fúnebres

serão a cargo da antiga agen

teira Lourenço, da rua da Jun

queira, 12.

MAIS CADÁVERES IDENTIFICADOS

NA ZONA TRÁGICA DE VILA FRANCA DE XIRA MORRERAM FAMÍLIAS INTEIRAS

Cegamos a Vila Franca de Xira esta noite fechada.

Se quando em vez, um automóvel de praça, de longe, deslisa pelas desertas. Dentro, caleidoscopados, aspecto de um penoso sofrimento, de mulheres e homens. Vêm juntas das entes queridos, com uma tristeza que só a tragédia os tenha.

Mas as portas da igreja do cemitério e da hospital encerradas. Guaradas, cerca das 2 horas decidiram impedir a entrada festejante de quem fosse precisamente repousar, trazer para o alvorcer, prestar os corpos para se iniciar a pena do reconhecimento.

Foram-se, aqui e ali, as despedidas dos momentos horribres que a tragédia se abateu sobre gente humilde, gente história é a história da vida amarga. A porta da igreja da Misericórdia encerrou algumas mulheres, as que vivem até perito, assistiram ao espetáculo horrível da chegada de corpos.

Sua faces há essa marca exasperante, que sofreu, que se volta ao destino. Se

ou se perderam os seus

mães — e sofreram aqueles

e se solidarizaram com eles.

Ao longe começa o desabar,

uma madrugada que ficará,

nunca viu nada que se parecesse com este. Que a morte passou como um furacão sobre as pessoas e a devastação atingiu casas, campos e haveres. Esta todo atingido, há dor, mora e fisicas que não se poderão apagar tão cedo. Há gente sem casa há dias. Havia ficado em apuros com a compra de vestuário, há modos comerciantes que não sabem como colher os prejuízos. Por todo o lado essa lama fatal, essa lama diabólica que se junta à água para decidir a morte de tanta gente inocente, cuja única ambição era ver passar os dias uns sobre os outros.

E difícil, para quem nunca se deteve na paisagem humana que se desenhou na Vila Franca, a tempestade levou na sua frente, como folhas de árvore, as casas humildes que encontrou. Os homens tentaram salvar, primeiro, as crianças e depois as mulheres. Mas era tudo demasiado rápido na noite infernal. E quando as crianças estavam no telhado ou no sótão, as mulheres já estavam perdidas, a tinham sido arrastadas pelas imponentes correntes de troncos de árvores de pedras enormes e de utensílios diversos.

Enquanto o dia não se torna claro, rememorar-se todos estes factos, entre lágrimas e entre soluços, dos que esperam o momento de irem reconhecer os entes queridos. As au-

dos que estão ainda apavorados pela noite trágica. E então que, tacitamente, se decide não abrir as escolas. Os estudantes acorrem à Câmara, entregam-se à tarefa de distribuir os agasalhos e de confortar os vivos.

Ao amanhecer a Igreja chegam algumas senhoras militares das esquadrias escondendo a dor, cobrindo-a com a coragem. Elas vão resolutamente começar a missa penitencial e trágica tarefa desta manhã dolorosa: lavar os corpos, tirar-lhes a lama, para que, depois, as famílias os possam identificar.

Por detrás do Telho emerge,

a pouco e pouco, uma claridade rosada que inunda os campos desolados. Mas é um sol que não aquece os espíritos. O luto ofusca-o, todo o dia.

Quinta-feira, durante muitos dias. Quintas, a terra martirizada tem vida. Dois guardas

da G. N. R., com os olhos vermelhos e os músculos da face retesados, impedem a entrada de estranhos. Quatro homens, em silêncio, procuram tirar a lama das ruas. E então que, de quando em quando, gritos lancinantes vêm tornar ainda mais terrível esta manhã. São famílias de mortos que chegam e que, com as notícias, não deixam esperar.

Luis André não chorou. Com os pés enterrados na lama viscosa, olha a aldeia devastada.

Ele escapou por milagre.

— Estive toda a noite no telhado da minha casa.

Morreram-lhe duas cunhadas.

Varação a que será difícil resistir sem chorar; ver os corpos inertes dos entes queridos.

A grande dúvida é saber se ainda haverá mortos enterrados.

Na Câmara Municipal, o secretário trata dos pormenores dos funerais. Manda comprar

mara possa promover os funerais colectivos.

Entretanto, confirmam-se

números oficiais: até às 19 horas de ontem, o subchefe Lopes havia contado 133 pessoas mortas. Uma criança desaparecida em Trancoso só apareceu em Alverca. No cemitério estavam 43 corpos; na igreja da Misericórdia, 25; no hospital, 15. Mas há mais números oficiais desta vasta área de Vila Franca: Alhandra, 19 mortos; Alverca, 12; Vialonga, 1; Calhandriz, 5.

E desaparecidos?

Ribeiro, Vala do Carregado e no povoado Carregado.

Alojados numa escola primária

Na escola primária São João de Deus, em Vila Franca, não houve hoje aulas. As professoras e as crianças ocuparam-se de uma tarefa bem diferente, mas que constituiu uma magnífica lição de solidariedade humana: tratar dos desalojados e auxiliá-los. Até 19 pessoas incluindo dez crianças. Nem sempre encontrámos os homens, cobertos com man-



254 CADÁVERES RECOLHIDOS

Segundo informações transmitidas ao Governo Civil de Lisboa pelos presidentes das câmaras municipais e por outras entidades dos concelhos atingidos pela calamidade, os números de corpos recolhidos eram de 254, assim distribuídos:

BARRO DE SANTA MARIA (Urmeira)	15	ALHANDRA	19
POMBAL DA PONTINHA	5	AMADORA	5
QUELUZ-BELAS	10	SACAVÉM	2
COVELAS	54	ALVERCA	3
ARRUDA DOS VINHOS	12	AQUALVA-CAZEM	3
LOURES	24	BAIRRO LIMITROFE DA POVOAÇÃO DE	
BEIRAS	12	QUINTAS	90

madrugada, marcada na memória — habituado a algumas catástrofes, mas que

TAXI ROUBADO

EM TIRES

Na madrugada de sábado, às 3 horas, segundo relato sexagenário que, sócio de insónias, aquela hora é a janela de casa e para a estrada, taxista, em Tires o taxista de número HB-73-78, pertencente a Júlio Francisco dos Santos e Darte, residente naquele

é fato é invulgar, porque embora esteja com medo de automóveis, atividade que se dedicam diversos gatos, tal não se tem verificado com os carros de praça, mesmo sexagenário diz ainda visto, momentos antes de observar a passagem do ônibus, indivíduos chegam à povoação num automóvel. Estariam desconhecidos relacionados com o roubo.

As autoridades policiais prometem a investigações, a fim de qualificar o veículo.

Diário Popular

O ofício assinado pelo presidente, dr. Mário Soeiro, do Automóvel Clube de Portugal comunica-nos ter aprovado um voto de louvor ao «Diário Popular», por motivo de ampla reportagem e recentemente publicámos, tendo a actividade daquela amigável instituição.

tordades, na Câmara Municipal, tomam as últimas providências para se iniciar a tarefa de sepultar os fumegantes. Só encomendadas para Leiria certas urnas e seguras para ali, as camionetas do industrial José Palha, a expressão humana da solidariedade — que as vão buscar. E preceço arranjar gente — falta quem se ocupe de lavar os corpos, de os vestir, e falta, também, quem trate dos desalojados,

dias. Joaquim André, seu irmão, está um pouco adiante. Também não chora — a dor não o deixa. Salvou um filho desse ato, mas um guarda-fogo, caído sobre a mulher, matou-a e a torrente levou-a.

Eles nadam a fazer all Quintas e acabam para eles. Quando a manhã rompe, eis-los que, a pé, olhar vago, percorrem os cinco quilómetros que os separam de Vila Franca. Vão agora enfrentar a pro-

lencóis para amontarizar os corpos. Durante a manhã esperar-se-á tempo para preparar a identificação. O chefe do posto da P. S. P. de Vila Franca, subchefe Lopes, vem ao lado da igreja falar aos familiares das vítimas.

Perdeu-se que não fiquem

qui — São depois do meio-dia

sempre amanhecidos e poderão entrar na igreja.

Nessa altura, formam identificadas, seis-lhes-a colocado no pulôver um cartão com o nome.

Esperava-se que amanhã a Cá-

Não se conhecem números. Mas há cálculos que dão indicações: 32 desaparecidos em Alverca; 2 em Calhandriz; números em Castanheira do

tas, olhos fundos, expressão patética e como que incrédula. Noutro, as mulheres e as crianças. Estas, ignorando o seu grande drama — o drama, afinal, que as espera — tocam alguns brinquedos, que as alunas da escola lhes levaram...

BENFICA:

4 MORTOS (mãe e três filhos)

O drama também esteve ontem na rua das Fontainhas, as Portas de Benfica, já perto da Venda Nova. Cinco casas abateram, em consequência das cheias, que, no local, atingiram grandes proporções.

As casas tinham os números 8, 9, 14, 15, 18 e 19. Não se registraram vítimas pessoais, havendo, apenas, a lamentar a perda total dos baveres das cinco famílias que ali habitavam.

Todavia, no largo fronteiro, a cheia atingiu proporções dramáticas, causando vítimas. Na casa que habitava, que qual, entretanto, fora cercada pelas águas — morreu Maria do Céu Patrocínio, de 38 anos, doméstica, assim como os

sus três filhas: Maria Alice Capelo, de 4 anos, Maria de Jesus, de 21 meses, e outra, de três meses, que ainda não foi encontrada. Os corpos das restantes foram localizados submersos na lama, quase irreconhecíveis.

Os prejuízos causados pelas águas em vários estabelecimentos comerciais são azeitados, e as ligações telefónicas ainda estão, em parte, interrompidas.

VENDA DE CARIDADE

Abría hoje, na rua Ivens, n.º 7, uma venda de caridade cujo produto reverteu a favor dos pobres da paróquia de Campolide. Como nos anos anteriores, esta venda foi organizada pela Casa de Trabalho esgrada Família. As pessoas que desejam doar benemérito obterão um dos numerosos cartões um auxílio maior, este ano, um vez que numerosas famílias pobres de Campolide tudo perderam devido ao último temporal e necessitam de auxílio imediato.



Na escola primária São João de Deus, em Vila Franca, foram recolhidas algumas famílias desalojadas pela violência do temporal

DE ALGÉS
AO VALE DO JAMOR

A SOLIDARIEDADE HUMANA PROCURA RESTITUIR AS LOCALIDADES A TINGIDAS À SUA ANTERIOR FISIONOMIA

Decorrido um dia sobre a tragédia, vive-se, em toda a martirizada zona de Algés ao vale do Jamor, a atmosfera de readaptação às condições impostas, de auxílio às famílias sinistradas, e, ainda, à piedosa identificação de um ou outro cadáver a que é preciso dar sepultura condigna. A população, irmanada no drama que a atingiu (no próprio lar, na casa vizinha, na rua próxima, na população, na vila, no lugarejo modesto) empunhou-se na tarefa do regresso à normalidade. Muitos locais que a lama deixou irreconhecíveis são restituídos à fisionomia antiga. Bombas esgotam águas de casas habitáveis, estabelecimentos ainda inundados. Braços vigorosos empurram páis que removem o lamaçal intenso.

MUITAS ACTIVIDADES PARALISADAS EM ALGÉS

Em Algés, rua após rua, a lama imobiliza ainda muitas dezenas de carros. «Bulldozers» procuram, com as suas lâminas gigantescas,

afastar montes de lama e terra. Embora se possa e deva dizer que a vida recome-

PREVISÃO: Bom tempo até amanhã

Para o período que se estende até à tarde de amanhã, o Serviço Meteorológico prevê: céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de norte, rondando para nordeste.

Parece, portanto, que as calamitosas condições que estiveram na origem da tragédia antecedente verificada estão afastadas.

cou, a verdade é que o entulho, os escorregões, o lamaçal paralisam muitas actividades. No bairro Pereira, cujas habitações, da mais extrema modéstia, foram em grande parte destruídas ou arrastadas na avalanche das águas, conta-se por várias dezenas o número de desajecidos.

Embora, em comparação com o que se verifica noutras localidades, o total de mortos fosse reduzido — cinco cadáveres até agora recolhidos pelos bombeiros — em estragos a invasão das

águas atingiu, em Algés, proporções espectaculares.

Motobombas trabalham ininterruptamente, procurando esgotar muitas dezenas de casas. Nalgumas delas (cerca de vinte) a água que entrou foi retirada voltou

a infiltrar-se, obrigando ho-
je à repetição da tarefa de esgotamento ontem realiza-
da.

Os bombeiros esforçam-se por atender todos os pedidos, muitos dos quais vêm de comerciantes, cujos esta-

beleamentos, ainda inundados, não podem funcionar; o que representa um agrava-
mento dos prejuízos já so-
fridos com a enxurrada. Se-
nhoras de associações de be-
neficência e outras, devido a impulsos individuais, acorre-

ram, durante o dia de ontem, com agasalhos para os desalojados do bairro Per-
lau.

EM PAÇO DE ARCOS

Em Paço de Arcos, o presidente da Junta de Freguesia, Vieira Peixinho, mandou abre-
r a cintina, onde receberam hoje alimento e agasalhos, além dos desalojados de todo a zona
compreendida entre o Caxil-
Banhado, Lagoal, Laveiro,
Trerugeira de Cima e de Baixo
até ao bairro do Coração, mais
de uma trintena de evacuados

A chamada pedreia nº 1 choucou de tristeza, acompanhando-a à pás eterna da sepul-
tura. Os Municípios, como aliás já foi superiormente determinado, encarregam-se dos fun-
erais. Porém, a nós todos compete tratar dos vivos, na medida do possível, reconstruir-lhes os lares, dando-lhes novos lares, oferecendo-lhos animais, ajudando-os na recuperação de terras e culturas, e para já e desde já, indo ter com eles para lhes pôr à disposição abrigos de caráter provisório, colchões, agasalhos — e alimentação.

NAS HORAS DE AMARGURA — A COLABORAÇÃO DE TODOS

Som dúvida ao Governo competente, por intermédio de vários dos seus Ministérios, as principais tarefas de socorro, como se pratica no momento presente. Todavia, a catástrofe, conhecidos agora todos os per-
mores, assumiu proporções terribéis. É necessária a colaboração de todos — de todos nós.

Essa obrigação moral de solidariedade aqui citada, não foi necessário recordá-la ao povo. Durante toda a manhã e o começo da tarde estiveram na nossa Redacção vários leitores e outros muitos nos telefonaram a oferecer sous prémios, a oferecer donativos pecuniários e abafos. Algumas dessas roupas e abafos chegaram até ao nosso jornal. A todos estes donativos será dado o destino adequado.

Um operário telefonou-nos. Notava-se na sua voz profunda emoção: «Sou um pobre trabalhador ganhando o pão de cada dia, mas estou disposto a dar o dinheirinho de um dia de trabalho para socorro das vítimas.

Assim reagiu o povo nas horas de amargura e de luto.

CEM PESSOAS SEM HABITAÇÃO NA TRAFARIA

TRAFARIA, 27 — Não ha-
zia ainda identificados os
dois corpos recolhidos ontem
na praia da Trafaria — que se encontram na cas-
tela turística do cemitério de Monte. Trata-se de uma criança que apareceu ter 4 ou 5 meses e de um homem completamente despidão. Este tem-nos deu uma aliança de ouro com duas bandas gravadas — duas portuguesas e outra brasileira.

Estão a ser recolhidos no salão nobre do quartel dos Bombeiros Voluntários da Trafaria todos os desalojados

vítimas das chuvas torrenciais que se abateram sobre esta localidade e lugares limítrofes.

Senhores da Conferência Feminina de São Vicente de Paulo desde anteontem que fornecem alimentos e prestam assistência, tanto no local atingido como a sede do quartel dos bombeiros. Elevam-se a cerca de cem pessoas as que ficaram re-
abilitação.

NOVALIS

VENDEM AOS MELHORES PREÇOS

FRIGORÍFICOS desde 2.300⁰⁰
TELEVISORES desde 4.500⁰⁰
RÁDIOS (transistorizados) a 300⁰⁰
e todos os artigos electrodomésticos das mais repetidas marcas

FACILIDADES DE PAGAMENTO

VISITEM E CONFRONTEM

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 21-B

GRANDE E VERDADEIRA LIQUIDAÇÃO

COM ELEVADOS DESCONTOS DE 25 % DE TODA A EXISTÊNCIA DE

TAPETES E CARPETES

FRANCESAS, BELGAS E ITALIANAS TIPO PERSA

pelo motivo de acabar definitivamente com esta secção

J. Z. HAPETIAN

RUA D. PEDRO V, 56-F

LISBOA

ULTIMOS DIAS

TROQUE O SEU FRIGORÍFICO ANTIGO por um

BOSCH

"O FRIGORÍFICO DO NATAL"



e ganhe

UMA CASA

EM SANTO ANTONIO DOS CAVALEIROS

Fazemos orçamentos nas melhores condições

LOPES, BATISTA & NAFZ, LDA.

Rua Luis de Camões, 5-A/5-B Telef. 633061/62-633031
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRÓPRIA BOSCH E BLAUPUNKT

SEÇÃO DE ODIVELAS

da Escola

Eugenio dos Santos

Pede-nos a direcção da Escola Elementar Eugénio dos Santos que informemos de que, em consequência das cheias, estão interrompidas as aulas na sua secção de Odivelas, por ordem superior.

A referida secção foi muito

afectada pelo temporal.